

JORNALISMO ALÉM DAS FRONTEIRAS: A COBERTURA DA ELEIÇÃO BRASILEIRA PELA IMPRESA INTERNACIONAL

JOURNALISM BEYOND BORDERS: COVERAGE OF THE BRAZILIAN ELECTION BY THE INTERNATIONAL PRESS

PERIODISMO MÁS ALLÁ DE LAS FRONTERAS: LA COBERTURA DE LAS ELECCIONES BRASILEÑAS POR LA PRENSA INTERNACIONAL

*Eduardo Ritter
Helena da Rocha Schuster*

Resumo: O presente artigo é resultado de uma pesquisa guiada pela metodologia de Análise de Conteúdo, que investiga como foi a cobertura jornalística do resultado das eleições presidenciais brasileiras de 2022 pela imprensa internacional. Para isso, foram analisados 33 textos de quatro grandes veículos de comunicação do mercado jornalístico mundial (*The New York Times*, *The Washington Post*, *The Guardian* e *Financial Times*). Do ponto de vista teórico, o trabalho discute aspectos do jornalismo internacional (NATALI, 2019), bem como observa questões relacionadas ao jornalismo político (RODRIGUES, 2021; MARTINS, 2013). Os resultados apontam que a imprensa internacional demonstrou grande preocupação em cobrir a disputa presidencial, dando preferência para produção original de conteúdo multimídia, adotando abordagens amplas e integradas a diferentes acontecimentos com o objetivo principal de informar a população estrangeira sobre as causas, consequências e impactos da decisão das urnas brasileiras.

Palavras-chave: Jornalismo internacional. Eleições brasileiras. Jornalismo político. Mídia internacional. Análise de Conteúdo.

Abstract: This paper is the result of research guided by the Content Analysis methodology, which investigates the journalistic coverage of the results of the 2022 Brazilian presidential elections by the international press. To do this, 33 texts from four major media outlets in the global journalism market (*The New York Times*, *The Washington Post*, *The Guardian*, and *Financial Times*) were analyzed. From a theoretical perspective, the paper discusses aspects of international journalism (NATALI, 2019) and addresses issues related to political journalism (RODRIGUES, 2021; MARTINS, 2013). The results indicate that the international press showed a great concern in covering the presidential contest, giving preference to the production of original multimedia content, adopting broad and integrated approaches to various events with the main aim of informing the foreign population about the causes, consequences, and impacts of the Brazilian election outcome.

Keywords: International journalism. Brazilian elections. Political journalism. International media. Content analysis.

Resumen: Este artículo es el resultado de una investigación guiada por la metodología de Análisis de Contenido, que investiga la cobertura periodística de los resultados de las elecciones presidenciales brasileñas de 2022 por la prensa internacional. Para ello, se analizaron 33 textos de cuatro importantes medios de comunicación en el mercado periodístico global (*The New York Times*, *The Washington Post*, *The Guardian* y *Financial Times*). Desde una perspectiva teórica, el artículo aborda aspectos del

periodismo internacional (NATALI, 2019) y se ocupan de cuestiones relacionadas con el periodismo político (RODRIGUES, 2021; MARTINS, 2013). Los resultados indican que la prensa internacional mostró una gran preocupación por cubrir la contienda presidencial, dando preferencia a la producción de contenido multimedia original, adoptando enfoques amplios e integrados a diversos eventos con el objetivo principal de informar a la población extranjera sobre las causas, consecuencias e impactos de los resultados de las elecciones brasileñas.

Palabras clave: Periodismo internacional. Elecciones brasileñas. Periodismo político. Medios internacionales. Análisis de contenido.

1 INTRODUÇÃO

Em um cenário de crescente globalização, em que as fronteiras entre o local e o internacional se tornam cada vez mais difusas, vale enfatizar as palavras de Rossi (2006), que ressaltam os laços culturais, econômicos e sociais que aproximam o planeta. Esta interconexão global dá a tudo que ocorre, independentemente de sua distância geográfica, um caráter relevante para as pessoas. Assim, tanto nações como indivíduos compartilham um interesse inato não apenas nos eventos que se desenrolam pelo mundo, mas também na maneira pela qual os acontecimentos locais repercutem além das fronteiras territoriais.

É a partir deste interesse, mais especificamente na maneira como o Brasil é retratado além das fronteiras, que o presente trabalho se desenvolve. Entendendo o jornalismo como uma ferramenta importante na formação da opinião pública e nos processos comunicativos essenciais para a democracia (ROCHA E MARROQUIM, 2011), os veículos de comunicação se estabelecem como excelentes campos de análise neste sentido, principalmente quando o objetivo é entender a repercussão de determinados acontecimentos.

Portanto, para efetuar esta reflexão sobre a maneira como o Brasil é retratado no âmbito global, escolheu-se um evento de grande relevância que não passaria despercebido pela imprensa internacional: as eleições presidenciais de 2022, que teve a realização do segundo turno no dia 30 de outubro, com a vitória do candidato Luiz Inácio Lula da Silva (PT), com 50,90% dos votos válidos (60.345.999 votos), sobre Jair Bolsonaro (PL), que obteve 49,10% (58.206.354 votos)¹. A importância de investigar como ocorreu a repercussão internacional deste momento político no Brasil está relacionada, principalmente, à forma como

a população mundial percebeu a decisão dos brasileiros, uma vez que essa percepção, em um mundo globalizado, se reflete nas relações sociais, políticas, econômicas e culturais estabelecidas entre as pessoas. Dessa forma, estabeleceu-se o problema de pesquisa, resumido pela pergunta: como as eleições presidenciais brasileiras de 2022 foram retratadas por quatro importantes veículos jornalísticos do mundo ocidental de países de língua inglesa?

O presente artigo começa respondendo ao questionamento, com o objetivo de entender quais os principais elementos destacados pela imprensa internacional sobre o processo eleitoral brasileiro, fazendo uma recuperação do conceito de jornalismo internacional. Entre outros autores, como Zamin (2021) e Sambrook (2010), Natali (2019) é a referência teórica nessa área. Além disso, algumas considerações sobre jornalismo político também são apresentadas.

Em seguida, baseando-se em critérios de idioma, relevância e alcance, apresentamos os quatro jornais internacionais que foram escolhidos para serem analisados. São eles: *The New York Times*, *The Washington Post*, *The Guardian* e *Financial Times*. Neste item, são apresentados os aspectos históricos de cada veículo e, também, suas características gerais. Posteriormente, é apresentada a metodologia, baseada na Análise de Conteúdo de Bardin (2016), e as categorias escolhidas para a análise. Por fim, é feita a análise e são apresentadas as impressões acerca dos 33 textos informativos selecionados para a pesquisa, publicados em seus *sites* no dia da eleição e no dia posterior (30 e 31 de outubro de 2022).

2 JORNALISMO POLÍTICO E INTERNACIONAL

Para os brasileiros, a eleição presidencial de 2022 é um fato de relevância local, regional e nacional, sendo acompanhado da forma mais minuciosa possível pela imprensa brasileira, uma vez que o resultado impacta diretamente na vida e no futuro da população. Para o resto do mundo, apesar de importante, esse momento de decisão política é abordado de forma diferente do jornalismo nacional e ocupa um espaço específico do noticiário: a editoria internacional, que pode ser definida como o segmento jornalístico especializado em acontecimentos

estrangeiros. Viana e Lima (2012) resumem que sua especialidade é cobrir eventos noticiosos ao redor do mundo, conectando esses fatos a um público que não possui acesso físico ou conhecimento geopolítico e cultural daquela localidade.

Historicamente, o jornalismo internacional, conceituado como um fenômeno intelectual e econômico por Los Monteros (1998), importante referência na área, está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da escrita, da imprensa e das tecnologias de comunicação e transporte. Natali (2019, p. 23), por sua vez, argumenta, que o próprio jornalismo “nasceu sob a forma de jornalismo internacional, com o formato de coleta e difusão de notícias produzidas em terras distantes”. Embora Los Monteros (1998) defina o jornalismo internacional como um produto do século XIX, Natali (2019) sugere um marco histórico mais antigo, com Jacob Függer, um banqueiro do século XVI que estabeleceu um precursor das *newsletters*, representando o embrião do jornalismo econômico e político focado em assuntos internacionais.

Após séculos de história, alguns elementos são fundamentais para se pensar o jornalismo internacional. Para a presente pesquisa, o foco é a cobertura de veículos estrangeiros sobre o Brasil, então, é importante destacar a pauta nesse contexto, afinal, na construção de um noticiário, independentemente da plataforma, a seleção e definição dos assuntos e acontecimentos que viram notícia é parte fundamental do trabalho jornalístico. Para a editoria Internacional, Zamin (2021) resume que os acontecimentos de interesse jornalístico para a editoria englobam, mas não se limitam, a temáticas como política, conflitos (étnicos, religiosos e territoriais), soberania, economia e sistemas financeiros, papel econômico e político das regiões, migração e refúgio, meio ambiente, direitos humanos, segurança e defesa, tragédias e crises humanitárias, violência e outros. A definição do que vira notícia também passa, ainda, por outros filtros sociais. Segundo a autora:

Alguns fatores contribuem para a definição dos lugares de interesse: a ordem internacional hierárquica sob dominação das grandes potências estabelecidas, a organização geográfica do poder, a acessibilidade geográfica ao fato

jornalístico – nos países em que há censura a acessibilidade é também um fator político – e a existência de geografias binárias, como ocidente-orientes, norte-sul e centro-periferia (que devem ser rejeitadas) (ZAMIN, 2021, p. 272).

Justamente por englobar uma diversidade tão grande de assuntos, Zamin (2021, p.273) conclui que “a cobertura internacional precisa acercar-se de conhecimentos de diversas áreas, como Ciência Política, Relações Internacionais, Economia, História, Geografia, Direito Internacional, Sociologia, Antropologia, Estudos Culturais, etc”. Chega-se, portanto, ao jornalismo político no contexto da editoria internacional.

Para se entender o encontro entre as editorias de política e internacional, é importante ressaltar que o jornalismo político é uma dimensão fundamental no panorama internacional, exercendo um impacto profundo na percepção que as pessoas têm dos eventos políticos que acontecem em todo o mundo. Autores de referência neste campo, como Rodrigues (2021) e Martins (2013), enfatizam a sua relevância na construção da narrativa política global. Esta área editorial não se limita a relatar os acontecimentos políticos, mas também desempenha um papel crucial na análise, interpretação e contextualização das intrincadas dinâmicas políticas internacionais. A cobertura jornalística das questões políticas em escala global desempenha um papel vital ao informar o público sobre tópicos de grande importância, incluindo conflitos, acordos internacionais, eleições e movimentos sociais que desempenham um papel significativo na formação da ordem global. “Os temas mais abordados decorrem da cobertura de eventos específicos, como as votações parlamentares, as decisões de governo que afetam o dia a dia dos cidadãos, as eleições [...]” (RODRIGUES, 2021, p.249). Portanto, a compreensão do papel desempenhado por esse tipo de jornalismo é essencial para uma análise completa do cenário político global.

Martins (2013, p.20), por sua vez, reflete que “o jornalismo político é o epicentro da disseminação das informações e da análise crítica dos eventos políticos, desempenhando um papel central na moldagem da consciência pública”. Nessa perspectiva, é evidente que o jornalismo político internacional não apenas

informa, mas também contribui para a formação da opinião pública e influencia a direção das políticas internacionais. Portanto, é essencial reconhecer o seu impacto como um elemento-chave no contexto da geopolítica global. Dito isso, a seguir, apresenta-se de forma breve os quatro jornais internacionais selecionados para a análise da cobertura do segundo turno das eleições presidenciais do Brasil em 2022.

3 OS QUATRO JORNAIS SELECIONADOS: UMA BREVE APRESENTAÇÃO

O mercado jornalístico global é vasto, com inúmeras publicações em todo o mundo. No entanto, para analisar a cobertura estrangeira do segundo turno das eleições presidenciais brasileiras de 2022 de maneira viável, foi necessário fazer uma seleção criteriosa de representantes da imprensa internacional. Dois critérios foram aplicados: a língua e a relevância. Optou-se por veículos de língua inglesa, devido à sua ampla difusão global, e foram selecionados quatro jornais que se destacam por seu alcance e influência: os estadunidenses *The New York Times* e *The Washington Post*, e os ingleses *The Guardian* e *Financial Times*.

O *New York Times* foi fundado pelos jornalistas norte-americanos Henry Jarvis Raymond e George Jones e teve sua primeira edição publicada no dia 18 de setembro de 1851. Segundo Silva (2018), até o fim do século XIX, o jornal era considerado um periódico relativamente comum. Conforme o autor, o jornal passou a conquistar o prestígio que mantém até hoje apenas em 1896, quando foi adquirido por Adolph Ochs. Foi com o novo proprietário que começaria uma longa sucessão familiar à frente do jornal, que perdura até os dias de hoje, e transformou a família em uma dinastia da imprensa norte-americana e mundial.

Sob o comando de Ochs que, além de mudar diretrizes e adotar novas práticas, o jornal realizou suas primeiras coberturas históricas de eventos como o naufrágio do Titanic (1912) e a Primeira Guerra Mundial (1914-1919), material que rendeu ao jornal seu primeiro Prêmio Pulitzer. Em 1935, com o falecimento de Adolph Ochs, o periódico passou a ser comandado por seu genro, Arthur Hays Sulzberger, que esteve à frente de importantes coberturas, como a Grande

Depressão (1929), a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) e a Guerra da Coreia (1950-1953). Contemporaneamente, sob o ponto de vista editorial, o jornal afirma que apoia uma "ordem liberal de nações em que a liberdade e o progresso avançam por meio da democracia e do capitalismo²" (*THE NEW YORK TIMES EDITORIAL BOARD*, 2023, tradução nossa).

O segundo jornal dos Estados Unidos incluído na análise é o *The Washington Post*. Surgido na capital estadunidense, *The Post*, como também é conhecido, teve sua primeira edição publicada em 6 de dezembro de 1877 e, desde seu início, mantém fortes vínculos com a cobertura da política norte-americana. O fundador foi o jornalista Stilson Hutchins que, à época, utilizava o periódico para promover a agenda e os ideais do Partido Democrata. Um dos momentos mais marcantes da história do jornal foi quando os jornalistas Carl Bernstein e Bob Woodward foram os responsáveis pela investigação do caso Watergate, que desvendou a colocação de escutas pelos Republicanos na sede do Partido Democrata durante as eleições de 1972, o que levou o então presidente dos Estados Unidos, Richard Nixon, à renúncia de seu posto em 1974. O trabalho investigativo e inédito rendeu um prêmio Pulitzer ao jornal e estabeleceu de vez o *Washington Post* como uma grande figura do jornalismo mundial (BRITANNICA, 2023, tradução nossa³).

O britânico *The Guardian*, por sua vez, foi fundado em 1821 como *The Manchester Guardian*, surgindo como resposta ao Massacre de Peterloo e refletindo os ideais liberais da época. O editor emblemático CP Scott definiu sua linha editorial, enfatizando a importância dos princípios jornalísticos com a célebre frase "comentários são livres, mas fatos são sagrados" (GUARDIAN NEWS & MEDIA ARCHIVE, 2017, s/p, tradução nossa). Posteriormente, a *Scott Trust* foi criada para garantir a independência do jornal, administrando o veículo até hoje. O *Guardian* expandiu sua presença nacional e internacional, recebendo prêmios notáveis, incluindo um Prêmio Pulitzer em 2014. O jornal permanece independente de afiliações políticas e comerciais, mantendo valores liberais. Notavelmente, o *Guardian* oferece acesso gratuito online, financiando-se por meio de contribuições dos leitores, alcançando mais de um milhão de leitores digitais pagantes, com forte presença internacional.

Por fim, *Financial Times* (FT) foi criado em 1888, emergindo como um jornal britânico tradicional focado em mercado, economia e política. Segundo Kynaston (2010), a singularidade do FT surgiu com a inovadora estratégia de imprimir o jornal em papel cor-de-rosa em 1893, um traço distintivo que persiste até hoje. A fusão com o Financial News, em 1945, solidificou o FT como ficou conhecido internacionalmente pelo público, expandindo sua influência. A empresa Pearson, uma *holding* com interesses na área de combustíveis e mídia, adquiriu o jornal em 1957, e em 2015, o FT passou para as mãos da Nikkei. O FT, originalmente voltado para o Reino Unido, evoluiu para uma perspectiva mais global, com uma equipe internacional de 700 jornalistas. O jornal se posiciona como defensor da democracia liberal e do livre mercado. Introduziu o *paywall* em 2002 e, em 2023, detém o título do jornal com a assinatura digital mais cara do Reino Unido. Mesmo assim, o FT acumulou mais de um milhão de assinantes digitais, com uma base substancial de leitores internacionais.

Feita a apresentação dos quatro jornais selecionados, a seguir são destacados os aspectos metodológicos da pesquisa. No mesmo item também são especificadas as categorias selecionadas para a análise.

4 ANÁLISE DE CONTEÚDO E A DEFINIÇÃO DAS CATEGORIAS

Para Bardin (2016), a Análise de Conteúdo se refere a um conjunto de instrumentos metodológicos que podem ser aplicados para interpretar e analisar, para além da superficialidade, uma diversificada gama de discursos. Conforme introduzem Fossá e Silva (2015):

A análise de conteúdo é uma técnica de análise das comunicações, que irá analisar o que foi dito nas entrevistas ou observado pelo pesquisador. Na análise do material, busca-se classificá-los em temas ou categorias que auxiliam na compreensão do que está por trás dos discursos. O caminho percorrido pela análise de conteúdo, ao longo dos anos, perpassa diversas fontes de dados, como: notícias de jornais, discursos políticos, cartas, [...] entre outros. (FOSSÁ; SILVA, 2015, p.2)

Bardin (2016) propõe a divisão dessa metodologia de pesquisa em três etapas básicas: a pré análise, que consiste na preparação e organização do material a

ser estudado; a exploração do material, que se refere à codificação e categorização dos objetos; e, por fim, o tratamento dos resultados, que busca interpretar os dados brutos obtidos pelas fases anteriores. Para Bardin (2016), as categorias devem estar alinhadas aos objetivos do pesquisador e podem ser definidas por critérios semânticos (categorias temáticas), sintáticos (verbos, adjetivos), léxicos (classificação das palavras de acordo com o sentido) ou expressivos (perturbações da linguagem).

Vale ressaltar que o material utilizado para a análise recolhido diretamente dos sites dos jornais. O recorte temporal utilizado abrange dois dias: 30 e 31 de outubro de 2022, que são, respectivamente, o dia em que ocorreu o segundo turno das eleições presidenciais brasileiras e o dia seguinte à votação. Para a análise, foram selecionados apenas textos informativos no formato de matérias e reportagens, sendo desconsiderados os textos opinativos. Também não foram consideradas postagens multimídia (vídeos e podcasts), briefings (textos que reúnem os principais acontecimentos do dia) e coberturas digitais ao vivo (publicações atualizadas em tempo real).

Após a pré-análise, optou-se pelo sistema de categorias, que podem ser assim sistematizadas:

- 1) Donald Trump: A mídia internacional frequentemente recorreu a Donald Trump como uma referência política ao cobrir as eleições brasileiras. Isso ocorreu devido às semelhanças ideológicas entre Trump e Jair Bolsonaro (PL), ambos representantes do populismo de direita, caracterizado por discursos antielite e posturas conservadoras. Trump usou um discurso extremista e polêmico em sua ascensão, chegando à presidência dos Estados Unidos em 2016. O mesmo tom extremista e midiático marcou a campanha de Bolsonaro nas eleições presidenciais brasileiras de 2018.
- 2) Polarização política: A eleição presidencial de 2022 no Brasil destacou a polarização política. O termo polarização se refere a uma divisão profunda da população em dois polos opostos, com o centro desaparecendo. Outros países, como os Estados Unidos, já vivenciam a polarização política há

mais tempo. O Brasil está na categoria de países em risco de severa polarização, de acordo com a pesquisa Edelman Trust Barometer⁴. No Brasil, a polarização está relacionada ao crescimento da extrema direita e à reorganização da direita em antagonismo aos partidos de esquerda, especialmente o Partido dos Trabalhadores (PT).

- 3) Meio Ambiente: O Brasil é frequentemente associado à temática ambiental, especialmente à Amazônia. A preocupação com sua preservação aumentou durante o governo Bolsonaro devido ao alto desmatamento. Apenas em 2022, 10,5 mil km² de floresta foram derrubados, um aumento de 59,5% em relação aos quatro anos anteriores⁵. Em 2022, os assassinatos do indigenista brasileiro Bruno Pereira e do jornalista britânico Dom Phillips destacaram a tensão na Amazônia brasileira.
- 4) Corrupção e outros crimes: “A corrupção é tema candente no debate político brasileiro, ganhando relevo especial nos períodos eleitorais” (LOPES, ALBUQUERQUE E BEZERRA, 2020, p. 378). Casos como o da prisão de Lula em 2018 e as investigações envolvendo Bolsonaro estiveram no centro das atenções. Lula foi preso em 2018, mas saiu em 2019, após inconsistências judiciais e controvérsias. Em 2022, ele concorreu à presidência sem acusações pendentes. Já Bolsonaro, que se elegeu em 2018 prometendo combater a corrupção, enfrentou inquéritos e acusações durante seu governo, incluindo questões como o gabinete paralelo do Ministério da Educação e a fiscalização ambiental. Além da corrupção, outros crimes, como a disseminação de *fake news*, irregularidades na campanha eleitoral, fraude eleitoral, abuso do poder estatal e outros delitos, também estiveram em foco durante o processo eleitoral de 2022.
- 5) Religião: A influência da religião na política se tornou uma questão global devido ao uso do discurso religioso por movimentos de extrema direita. No Brasil, esse fenômeno foi influenciado pelo estreitamento dos laços

entre a ala ultraconservadora republicana nos EUA e os eleitores evangélicos durante a campanha de 2016 de Trump. Os candidatos buscaram o apoio do eleitorado evangélico, mas o "voto evangélico" é complexo devido à diversidade de denominações e tendências.

- 6) Sistema eleitoral brasileiro: Conhecido por sua urna eletrônica desenvolvida nacionalmente, permite a rápida apuração dos votos. Introduzida em 1986, a urna eletrônica eliminou fraudes associadas a votações manuais, como a compra de votos. Embora não haja evidências de fraude no sistema, a desconfiança surgiu devido a eventos semelhantes nas eleições dos EUA em 2020.
- 7) Relações de líderes mundiais: Entre 2018 e 2022, o Brasil experimentou um isolamento internacional devido às políticas diplomáticas de Bolsonaro. No período, ele buscou alianças com líderes de direita e extrema-direita, alinhando o país a ideologias similares. "Um a um, esses dirigentes foram sendo afastados nos respectivos processos eleitorais ou nas mudanças de governo desses países" (ALMEIDA, 2021, p.22). Durante as eleições, líderes mundiais demonstraram apoio a Lula, incluindo governantes latino-americanos e europeus. Bolsonaro, por sua vez, contou com apoio de figuras como Donald Trump, ex-presidente dos EUA, e políticos de direita de várias nações.

Apresentadas as categorias, a seguir é feita a análise do material selecionado, para inferir sobre o conteúdo, conforme orientado na proposta de análise de conteúdo de Bardin (2016). Assim, é possível não apenas descrever, mas também analisar e refletir sobre os textos escolhidos a partir do diálogo proposto com as categorias apresentadas.

5 A COBERTURA JORNALÍSTICA DAS ELEIÇÕES DE 2022: UMA ANÁLISE DA IMPRENSA INTERNACIONAL

A leitura e organização do material, tarefas desenvolvidas ainda na primeira etapa da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), possibilitaram a

categorização do conteúdo das 33 matérias selecionadas nos sete grupos temáticos principais apresentados anteriormente. A tabela a seguir mostra a frequência com que cada categoria apareceu no material analisado e em quais veículos cada tema foi abordado ao longo da cobertura das eleições presidenciais de 2022 no Brasil.

Tabela 1 – Frequência das categorias.

Categorias	Número de matérias	Jornais
Polarização política	19	<i>Washington Post, New York Times, Financial Times e The Guardian</i>
Corrupção e outros crimes	18	<i>Washington Post, New York Times, Financial Times e The Guardian</i>
Meio ambiente	12	<i>Washington Post, New York Times, Financial Times e The Guardian</i>
Donald Trump	9	<i>Washington Post, New York Times e The Guardian</i>
Sistema eleitoral brasileiro	6	<i>Washington Post, New York Times e Financial Times</i>
Reação de líderes mundiais	5	<i>Washington Post, New York Times, Financial Times e The Guardian</i>
Religião	3	<i>New York Times e Financial Times</i>

Fonte: Elaboração dos autores.

Conforme demonstrado na tabela, a categoria da polarização política foi a mais frequente na cobertura das eleições pela imprensa internacional selecionada. Todos os jornais observados abordaram o tema e, no total, 19 matérias apresentaram a categoria. Vale destacar que, em todas as matérias que citam a polarização política, esta categoria apareceu associada a pelo menos uma das demais seis categorias, conforme exemplifica a imagem a seguir, que traz um

parágrafo de uma matéria do Washington Post com a combinação de duas categorias: a polarização e o ex-presidente americano Donald Trump.

Figura 1 - Captura de tela de trecho da reportagem: "Bolsonaro hasn't conceded to Lula. Is he following the Trump Playbook?", do jornal *The Washington Post*.

In the **tightest presidential election in Brazilian history, following a bitterly fought campaign that deepened divisions in Latin America's largest nation**, President Jair Bolsonaro has remained out of public view since 8 p.m. Sunday, when the Superior Electoral Court declared Lula the winner of the second and final round. Bolsonaro, **a close ally of former president Donald Trump, known for his fiery rhetoric and incendiary missives on social media**, has opted for a response that for him has been extremely uncommon: silence.

Fonte: Elaboração dos autores

Na figura, no trecho destacado em amarelo, lê-se a definição das eleições como a "disputa presidencial mais acirrada da história brasileira, que foi seguida por uma campanha eleitoral amarga que aprofundou as divisões na maior nação da América Latina" (tradução nossa). Em verde, lê-se que Bolsonaro é considerado "um aliado próximo do ex-presidente Donald Trump, conhecido por sua retórica exaltada e despachos 'incendiários' nas redes sociais" (tradução nossa). O tema central da matéria em questão é o silêncio de Bolsonaro após a vitória de Lula. Este é um exemplo de como se dá a associação entre diferentes categorias temáticas, prática adotada por todos os veículos observados e que ocorreu na grande maioria das matérias analisadas. Apenas oito das 33 matérias observadas apresentaram somente uma categoria temática, conforme mostra o quadro a seguir.

TABELA 2 - OCORRÊNCIA DE MATÉRIA COM APENAS UMA CATEGORIA TEMÁTICA.

Categorias que apareceram sozinhas	Número de matérias
Meio ambiente	3
Corrupção e outros crimes	3
Religião	1
Reação de líderes mundiais	1

Fonte: Elaboração dos autores.

A proporção de matérias que relacionam diferentes assuntos, se comparada à quantidade de textos que tratam de apenas uma temática, demonstra que houve uma grande preocupação, por parte dos veículos, em contextualizar o cenário político brasileiro para além do simples resultado e andamento da disputa eleitoral. Essa contextualização, na grande maioria das matérias, ocorreu através da referência a outros momentos vividos pela política mundial, a acontecimentos históricos da política brasileira, à trajetória dos candidatos, a fatos pontuais ocorridos ao longo da campanha e dos dias de votação e, também, às consequências do resultado da eleição à nível local e mundial. Essa prática vai ao encontro do que diz Natali (2019) sobre o trabalho da editoria internacional e a importância de abranger o olhar jornalístico para além do fato em si.

É absurdamente equivocada a ideia de que o jornalista lida apenas com a atualidade. Essa atualidade pode fazer parte daquilo que é visível em seu trabalho. Mas não há competência profissional sem que tenhamos em nossas pautas uma visão clara daquilo que está historicamente por detrás da notícia [...] A curiosidade pela história é o meu ver o primeiro atributo necessário a um bom profissional na área de política internacional. (NATALI, 2019, p.72)

A pluralidade das fontes também foi uma característica marcante do método de contextualização adotado pelos jornais. Em todas as categorias temáticas, para além de comunicados e fontes oficiais, houve um trabalho de campo dos veículos em trazer a palavra de cidadãos comuns, especialistas em política brasileira, informações de jornais locais e, até mesmo, de outros agentes políticos do país para além dos candidatos à presidência, como deputados e ministros. Na editoria internacional, Hohenberg (1981) diz que:

A maioria dos correspondentes internacionais acredita que sua primeira obrigação é contar a história do povo do país onde trabalham, e não somente os atos oficiais do governo e os comunicados de seu Ministério à imprensa. [...] Precisam obter e desenvolver suas próprias fontes de informação, suas próprias idéias para matérias e reportagens, seus próprios métodos de trabalho. (HOHENBERG, 1981, s/p)

Moraes (2021) explica que essa diversidade de fontes é fundamental para garantir credibilidade ao trabalho jornalístico e, também, aproximar e humanizar

a produção de notícias. A escolha das fontes, segundo ela, deve sempre considerar o que é relevante para a construção da história, “para a qual o jornalista necessita de dados e informações validadas, bem como de uma variedade de aspectos e opiniões que levem à melhor compreensão do acontecimento pelo leitor” (MORAES, 2021, p. 54). Ainda na categoria de polarização política, as imagens a seguir demonstram o trabalho de diferentes jornais em trazer opiniões diversas sobre o tema.

Figura 2 - Captura de tela de trecho da reportagem “*He must be stopped: emotions run high as Brazil’s voters go to polls*”, do jornal *The Guardian*. Destacado em amarelo, lê-se “Eu nunca votei no Lula antes. Nunca concordei com suas ideias. Mas Bolsonaro é uma pessoa com quem não tenho absolutamente nada em comum, nem como ser humano”, disse Marcelo Pessuto, atuário de 37 anos que também votou em Lula”

“I’ve never voted for Lula before. I never agreed with his ideas. But Bolsonaro is someone with whom I have absolutely nothing in common, not even as a human being,” said Marcelo Pessuto, a 37-year-old actuary who had also come to vote for Lula.

Pessuto called himself a centrist and said economically his ideas were closer to those of the pro-business Bolsonaro. However, the president’s **homophobic, hate-filled rhetoric** had convinced him that Bolsonaro had to go. “I don’t want to live in this kind of country ... Sometimes we even think about leaving,” he said.

Fonte: Elaboração dos autores

Figura 3 - Captura de tela de trecho da reportagem: “*Brazilians vote after long and bitter presidential battle*”, do jornal *Financial Times*. Destacado em amarelo lê-se “A eleição é a mais importante no Brasil desde o fim da ditadura militar em 1985, diz Graziella Testa, cientista política e professora da Fundação Getúlio Vargas”

The election is Brazil’s most important since the end of military rule in 1985, said Graziella Testa, a political scientist and professor at the Getúlio Vargas Foundation.

“There’s a lot at stake,” she added. “It will be a measure of the popularity of far-right populism in **Brazil**.”

Fonte: Elaboração dos autores

Enquanto a polarização se estabeleceu como o principal plano de fundo para tratar outras temáticas e ambientar o clima eleitoral, a segunda categoria mais frequente já foi percebida de forma um pouco diferente. A categoria corrupção e outros crimes apareceu em 18 matérias. Deste total, três tratam apenas desta temática e não trazem nenhuma outra categoria correlacionada. A abordagem do tema, portanto, se define conforme o próprio nome indica: enquanto, em alguns textos, predominou a menção ao histórico de corrupção na política brasileira e, em outros, houve a menção a crimes mais pontuais.

Nos textos em que o foco era contextualizar a trajetória percorrida por Lula, que foi da prisão à presidência, a categoria sempre apareceu correlacionada com outras classificações. As três matérias em que o grupo aparece sozinho, o tema principal trata de crimes e casos mais específicos. Alguns acontecimentos que exemplificam a segunda abordagem são: a suspeita de supressão de votos por parte da Polícia Rodoviária Federal no dia das eleições, as investigações sobre Bolsonaro (e também sobre seus familiares), *fake news* e acusações de fraude eleitoral (mesmo que sem comprovação).

A temática ambiental, terceira mais frequente, também apareceu de ambas as formas (tanto correlacionada quanto em matérias exclusivamente sobre o tema). Nesta categoria, no entanto, a abordagem dos 12 textos que trazem o assunto é única e muito clara. O tema foi tratado em todos os jornais com o objetivo de explicar aos leitores como o resultado das eleições poderia impactar o meio ambiente e porque esse possível impacto em terras brasileiras, mais especificamente na Amazônia, deveria ser de interesse mundial. Conforme apresentado anteriormente, Lula e Bolsonaro possuem visões - e resultados durante seus mandatos - muito diferentes no que diz respeito às políticas ambientais. Rohter (2008), um dos mais emblemáticos correspondentes internacionais do New York Times no Brasil, afirma que, durante sua experiência escrevendo sobre a Amazônia para os leitores estrangeiros, se encontrou fascinado pela grandiosidade das terras amazônicas. Segundo ele, essa paixão não se deu só "porque a Amazônia é intrinsecamente interessante, cheia de histórias dramáticas, mas também

porque ela pode muito bem acabar sendo o mais importante campo de batalha ambiental do século XXI” (ROHTER, 2008, p. 281).

A temática ambiental, portanto, foi abordada em todos os jornais com um mesmo objetivo e abordagem. Essa característica também é marcante na categoria referente ao ex-presidente americano Donald Trump. Presente em nove textos, a citação ao político foi utilizada, em todos os casos, para acentuar as características do cenário político brasileiro que o aproximam de uma realidade já amplamente conhecida pelos estrangeiros. A postura de Bolsonaro, ao longo da campanha e principalmente após a derrota nas urnas, se assemelhou muito à forma com que o norte-americano se comportou nas eleições de seu país em 2020, quando também acabou derrotado. Para Utzeri (1989), essa prática de referenciar modelos conhecidos para interpretar o estrangeiro é fundamental para o sucesso do trabalho da editoria internacional.

O correspondente é alguém que tem que tratar de tudo, que tem que falar, por exemplo, da eleição francesa, e tentar explicá-la para um público que não vai participar dela. Então, ele tem que traduzir a realidade do país em que está, e fazer o máximo possível de comparações que permitam às pessoas identificar o que está acontecendo com os referenciais que estão acostumadas a usar aqui em casa. (UTZERI, 1989, s/p)

Nas figuras a seguir, é possível observar como a mídia tratou a proximidade entre essas duas figuras para explicar não só o perfil do candidato brasileiro, mas também para contextualizar o ambiente polarizado vivido no Brasil, que se assemelha ao vivido nos Estados Unidos e em outros países. Assim como a categoria da polarização política, as menções ao ex-presidente estadunidense sempre apareceram correlacionadas a outras categorias temáticas servindo, justamente, como uma ferramenta de contextualização.

Figura 7 - Captura de tela de duas manchetes jornalísticas. À direita, manchete do *New York Times*, junto a uma foto de Bolsonaro e Trump caminhando juntos, diz "O que as eleições do Brasil significam para os Estados Unidos?". À esquerda, manchete do *Washington Post* diz "Bolsonaro ainda não cedeu à Lula. Ele está seguindo a cartilha de Trump?"



Fonte: Elaboração dos autores

Já nas categorias finais, que apareceram com menos frequência ao longo da cobertura, o sistema eleitoral brasileiro foi utilizado sempre correlacionado com outras temáticas. A abordagem desta categoria, em suas seis aparições, até teve alguma menção às acusações (nunca comprovadas) de fraude eleitoral investidas pela direita brasileira. No entanto, a principal orientação foi a de explicar o funcionamento da votação no Brasil, com textos de caráter quase que educativo.

O próximo grupo temático na ordem de frequência é o que se refere às reações de líderes mundiais ao resultado das eleições brasileiras. Das cinco aparições, uma vez o tema foi tratado com exclusividade no texto. Esta categoria, de forma geral, se comportou como um termômetro mundial sobre os acontecimentos no Brasil. Na editoria internacional, conforme Los Monteros (1998, s/p), "a notícia é gerada e entregue ao leitor (ou audiência) em contextos específicos, com causas e consequências". Neste sentido, a categoria cumpre o papel de mostrar aos leitores algumas consequências da vitória de Lula.

Por fim, a categoria menos prevalente, a da religião, apareceu em três das 33 matérias analisadas e apenas dois veículos (o *New York Times* e o *Financial Times*) abordaram o assunto diretamente. Apesar de pouco frequente, sua aparição foi destacada para compor uma categoria própria principalmente pelo

caráter de profundidade. A questão religiosa nos discursos políticos vem ganhando força nos últimos anos, conforme foi discutido na apresentação da categoria. Em uma vasta cobertura eleitoral, a menção ao tema, que pode ser visto como menos relevante se comparado a outras temáticas, demonstra uma preocupação da mídia internacional em aprofundar a discussão política e trazer informações para além do óbvio, característica que Natali (2019) destaca como fundamental para o jornalismo internacional bem feito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da interpretação e observação de cada categoria na prática, é possível destacar que houve, na cobertura internacional das eleições brasileiras, a preferência por abordagens que buscaram apontar semelhanças e diferenças da política do país com a de outros países e, também, mostrar aos leitores porque era importante saber sobre o que estava passando no Brasil. A partir disso, podemos retomar ao problema de pesquisa proposto: como as eleições brasileiras de 2022 foram retratadas pela imprensa internacional? Natali (2019) argumenta que as impressões estrangeiras são uma das maiores fontes da nossa identidade nacional. Portanto, o olhar mais aprofundado sobre a forma com que os veículos jornalísticos estrangeiros interpretaram e exportaram para o mundo o andamento e o resultado das eleições presidenciais representa uma robusta discussão e reflexão sobre as relações estabelecidas entre o Brasil, os brasileiros e o resto do mundo.

Ao longo do presente trabalho, foi possível concluir que, de fato, o campo oferece diferentes fatores e elementos passíveis de análise. Dentre eles, a pesquisa trouxe impressões a respeito de dois grupos: o do conteúdo oferecido aos leitores sobre as eleições, trabalhado com os processos metodológicos da Análise de Conteúdo de Bardin (2016), e das características de produção do material publicado, trabalhado apenas a partir de um olhar mais descritivo.

A principal conclusão alcançada após estas análises é de que a cobertura jornalística das eleições nos jornais selecionados foi feita com o objetivo de mostrar à população estrangeira a importância deste momento, tanto para a

vida dos brasileiros quanto para o resto do mundo. Também houve uma preocupação em aprofundar causas e consequências do resultado e da campanha eleitoral, bem como abordar temas que se relacionassem com os interesses globais. Finalizamos ressaltando que esta pesquisa faz parte de um estudo maior sobre a temática e esperando que ela possa contribuir para trabalhos de outros pesquisadores.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Roberto de. O isolamento internacional do Brasil: retrocessos na diplomacia. **Boletim de Conjuntura**, v. 7, n. 19, p. 20-28, 2021. Disponível em: <https://revista.ioles.com.br/boca/index.php/revista/article/view/392/289>. Acesso em: 7 set. 2023.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

FOSSA, Maria Ivete Trevisan, SILVA, Andressa Hennig. Análise de conteúdo: exemplo de aplicação da técnica para análise de dados qualitativos. **Qualitas Revista Eletrônica**, v. 16, n. 1, 2015. Disponível em: <http://www.fei.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/06/2113-7552-1-PB.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2023.

HOHENBERG, John. **O Jornalista Profissional**: guia às práticas e aos princípios dos meios de comunicação de massa. Rio de Janeiro: Interamericana, 1981.

Key moments in The Guardian' history: a timeline. **The Guardian**, 16 nov. 2017. Disponível em: <https://www.theguardian.com/gnm-archive/2002/jun/11/1#:~:text=1936,journalistic%20principles%20of%20his%20father>. Acesso em: 5 set. 2023.

KYNASTON, David. A Brief History of the Financial Times. **Financial Times Historical Archive**, Cengage Learning, 2010. Disponível em: <https://www.gale.com/intl/essays/david-kynaston-brief-history-financial-times>. Acesso em: 5 set. 2023.

LOPES, Monalisa S; ALBUQUERQUE, Grazielle; BEZERRA, Gabriella. "2018, a batalha final": Lava Jato e Bolsonaro em uma campanha anticorrupção e antissistema. **Civitas: revista de ciências sociais**, v. 20, n. 3, p. 377-389, set./dez. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.15448/1984-7289.2020.3.37248>. Acesso em: 5 set. 2023.

LOS MONTEROS, Guillermo G. E. de. Periodismo Internacional, Corresponsales y Testimonios sobre el Extranjero. In: **Foro Internacional**, nº152-153. México: Hemeroteca Virtual/UNAM, 1998.

MARTINS, Franklin. **Jornalismo político**. São Paulo: Contexto, 2013.

MORAES, Claudia Hert de. Fontes. Fontes. In: ZAMIN, Angela. SCHWAAB, Reges. (org.). **Tópicos em Jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2021. p53-60.

NATALI, João Batista. **Jornalismo Internacional**. São Paulo: Contexto, 2019.

ROCHA, Heitor C. L.; MARROQUIM, Rafael S. M. O Papel do Jornalismo no Processo Democrático: A ética do discurso como essência da democracia deliberativa. **Revista Estudos em Comunicação**, n. 9, p. 143-160, mai. 2011. Disponível em: <https://www.ec.ubi.pt/ec/09/pdf/EC09-2011Mai-08.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

RODRIGUES, Hila. Política. In: ZAMIN, Angela. SCHWAAB, Reges. (org.). **Tópicos em Jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2021. p. 249-254.

ROHTER, Larry. **Deu no New York Times**: o Brasil segundo a ótica de um repórter do jornal mais influente do mundo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2008.

ROSSI, Clóvis. Entrevista por e-mail com o jornalista Clóvis Rossi. In: CASTRO, R. M.M; **Jornalismo Internacional**: A mudança na editoria inter nos últimos 50 anos. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2006. p. 74-75. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/1491/3/RMMCastro.pdf>. Acesso em: 9 set. 2023.

SAMBROOK, Richard. Are foreign correspondents redundant? The changing face of international news. **Challenges**. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism, 2010. Disponível em: <https://orca.cardiff.ac.uk/id/eprint/52551/>. Acesso em: 2 set. 2023.

The New York Times Editorial Board. **The New York Times Editorial Board**, 2023. Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2018/opinion/editorialboard.html>. Acesso em: 5 set. 2023.

The New York Times. **Encyclopaedia Britannica**, 5 set. 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/The-New-York-Times>. Acesso em: 5 set. 2023

The Washington Post. **Encyclopaedia Britannica**, 5 set. 2023. Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/The-Washington-Post>. Acesso em: 5 set. 2023.

UTZERI, Fritz. Do Outro Lado do Mundo. In: RITO, Lúcia; ARAÚJO, Maria Elisa de; ALMEIDA, Cândido J. Mendes de (org.). **Imprensa ao Vivo**, p.145-158. Rio de Janeiro: Rocco, 1989.

VIANA, Bruna C. B; LIMA, Maria Érica de O. **Além das fronteiras**: Uma breve reflexão sobre a trajetória do Jornalismo Internacional. In: XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 2012, Recife. Anais eletrônicos [...]. Natal: UFRN, 2012. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/regionais/nordeste2012/resumos/R32-1606-1.pdf>. Acesso em: 2 set. 2023.

ZAMIN, Angela. Internacional. In: ZAMIN, Angela. SCHWAAB, Reges. (org.). **Tópicos em Jornalismo**. Florianópolis: Editora Insular, 2021. p. 271-279.

Notas:

- ¹ TSE. Disponível em: <https://resultados.tse.jus.br/oficial/app/index.html#/eleicao/resultados>. Acesso em: 31 out. 2022.
 - ² Disponível em: <https://www.nytimes.com/interactive/2018/opinion/editorialboard.html>. Acesso em: 5 set. 2023
 - ³ Disponível em: <https://www.britannica.com/topic/The-Washington-Post> Acesso em: 5 set. 2023.
 - ⁴ Disponível em: <https://www.edelman.com.br/edelman-trust-barometer-2023>. Acesso em: 6 ago. 2023
 - ⁵ Em 2022, Amazônia teve maior desmatamento em 15 anos, diz Imazon. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2023-01/em-2022-amazonia-teve-maior-desmatamento-em-15-anos-diz-imazon>. Acesso em: 07 ago. 2023
-

SOBRE OS AUTORES:**Eduardo Ritter**

Professor do curso de Jornalismo do Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutor em Comunicação Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) com estágio doutoral (PDSE/Capes) na New York University (Estados Unidos).

ORCID iD: <https://orcid.org/0009-0004-0135-561X>

E-mail: rittergaucho@gmail.com

Helena da Rocha Schuster

Graduada em Jornalismo pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Atualmente trabalha como jornalista do jornal Diário Popular, de Pelotas (RS).

E-mail: helenarschuster@hotmail.com

Artigo recebido em: 23 out. 2023. | Artigo aprovado em: 10 dez. 2023.